

Mapeamento de reformulações por sinonímia lexical no processo de escritura e reescritura de artigos de opinião

Mapping of repair by lexical synonymy in the writing and rewriting of opinion articles

Gabriela Paulina Aparecida Aiolfi

gabrielaaiolfi@hotmail.com

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil

Anselmo Pereira de Lima

anselmo@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar um mapeamento de reformulações por sinonímia lexical no processo de produção textual de duas articulistas. O mapeamento foi resultado de um dos trabalhos desenvolvidos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. As articulistas produziram os dados selecionados para este estudo na Oficina de Leitura, Escritura e Reescritura de Artigos de Opinião, laboratório de pesquisa no qual os dados foram gravados pelos softwares AutoScreenRecorder e Inputlog. Na seção de metodologia serão detalhadas as etapas da Oficina, bem como as fases de gravação e análise dos dados. Os resultados serão apresentados de forma quantitativa e qualitativa, ressaltando-se os aspectos envolvidos em uma pesquisa de abordagem processual como esta, baseada em fundamentos teóricos que seguem tal perspectiva. O mapeamento demonstra não apenas os dados em números, mas também o estilo das articulistas, a etapa textual que mostra-se maior obstáculo e, como perspectiva de estudo, demonstra como a reformulação por sinonímia lexical aponta para o desenvolvimento das articulistas na atividade de produção textual.

PALAVRAS-CHAVE: Processo. Produção textual. Mapeamento de dados. Sinonímia lexical.

ABSTRACT

The aim of this work is to present a mapping of repair by lexical synonymy in the textual production process of two writers. The mapping was a result of one of the activities developed in the Institutional Scholarship Program of Scientific Initiation. The writers produced the data selected for this study in the Workshop of Reading, Writing and Rewriting of Opinion Articles, research laboratory in which the data were recorded by the softwares AutoScreenRecorder and Inputlog. In the section of methodology the steps of the Workshop will be detailed, as well as the phases of recording and analysis of the data. The results will be presented in a quantitative and in a qualitative way, emphasizing the aspects involved in a research of procedural approach like this, based on theoretical foundations that follow such perspective. The mapping demonstrates not only the data in numbers, but also the style of the writers, the textual stage that shows itself as the greatest obstacle and, as a study perspective, demonstrates how the repair by lexical synonymy points to the development of the writers in the activity of textual production.

KEYWORDS: Process. Textual production. Data mapping. Lexical synonymy.

Recebido: 17 ago. 2018.

Aprovado: 04 out. 2018.

Direito autorial:

Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.





INTRODUÇÃO

No ano de 2017, 309.157 redações receberam nota zero no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) (O GLOBO, 2018). O número representa 5,1% do total de redações corrigidas (6.034.672 textos) e indica que os alunos deixam o Ensino Médio lendo e escrevendo de forma insatisfatória.

Uma hipótese sobre a razão de tal insuficiência são os estudos que encaram o texto produzido como um produto, sendo tais estudos os que norteiam as práticas em sala de aula. Na perspectiva que encara o texto como processo (SALLES, 2008), todas as hesitações e oscilações (LIMA, 2016) de quem escreve são partes importantes do processo de produção de um texto e de sua adequação a determinado gênero textual (BAKHTIN, 2016).

Dessa forma, o estudo de uma etapa do processo de produção de um texto revela aspectos importantes do todo. O alvo deste estudo é a reformulação por sinonímia lexical (ILARI; GERALDI, 2006) no processo de escritura e reescritura de um artigo de opinião, para compreensão de qual o papel assumido pela palavra em fins argumentativos (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005) e, principalmente, qual o papel de uma reformulação dessa ordem no processo de desenvolvimento do articulista na atividade de realizar seu pensamento em palavras (VIGOTSKY, 2009). Será aqui apresentada uma fase muito importante desta pesquisa, a fase de mapeamento de dados. O objetivo deste trabalho é tecer considerações sobre a etapa de levantamento de dados e apresentar o resultado de tal mapeamento.

METODOLOGIA

Os dados foram produzidos no ano de 2015, na primeira edição da 'Oficina de Leitura, Escrita e Reescritura de Artigos de Opinião'. A Oficina, laboratório de pesquisa e produção de dados, consiste em um curso de curta duração que visa diminuir deficiências de leitura e escrita de um grupo de alunos por meio do trabalho com o gênero 'artigo de opinião'. Todos as versões finais dos textos produzidos pelos alunos estão publicadas no blog 'Pães e Opiniões' (<http://paeseopinias.blogspot.com.br/>).

A metodologia da Oficina pode ser dividida em quatro grandes etapas de produção textual. São elas:

- a) Primeira versão: consiste no diagnóstico do nível de desenvolvimento dos alunos em questões de leitura e escrita no momento de início da Oficina, sendo um texto produzido sem nenhuma orientação dos professores;
- b) Projeto de texto: os professores apresentam uma estrutura didática de artigo de opinião, com seis parágrafos que, nesta fase, devem ser escritos sucintamente, em, no máximo, duas linhas. O projeto de texto é dividido, no mínimo, em outras duas etapas: primeira escritura e segunda escritura (ou reescritura). Alguns alunos realizaram ainda uma terceira escritura (ou segunda reescritura) do projeto de texto;
- c) Execução do projeto de texto: os alunos realizam a escritura do projeto de texto em parágrafos. São produzidos, no mínimo, dois outros textos: a



primeira escritura e a segunda escritura (ou reescritura) de uma nova versão do texto. Assim, tem-se a produção de cinco versões para chegar-se a uma versão "final" de um texto;

- d) Segundo texto: serve como diagnóstico do nível de desenvolvimento dos alunos após seu trabalho na Oficina. Nessa etapa, os alunos produzem um novo projeto de texto e uma escritura desse novo projeto. Assim, são dois textos produzidos nessa etapa.

Cada aluno escreveu seu texto em uma máquina do Laboratório de Letras da UTFPR - Câmpus Pato Branco, e o processo de produção foi gravado pelos softwares AutoScreenRecorder e Inputlog (LEIJTEN; VAN WAES, 2013).

O primeiro *software* capta, em vídeo, tudo que acontece na tela do computador. Também capta digitação, movimentação, seleção de áreas e cliques do mouse. A versão utilizada para a gravação dos dados foi uma versão gratuita e de teste. Assim, depois de um intervalo de tempo, o vídeo gravado era interrompido e o *software* exigia uma reinicialização. A cada reinicialização, um novo vídeo era gerado. Os vídeos gerados pelo AutoScreenRecorder possibilitaram o acompanhamento do processo de produção textual em seu fluxo.

O Inputlog grava todos os movimentos do *mouse* e todos os pressionamentos de teclas do teclado. A gravação é processada por meio de análises linguísticas transcritas de acordo com os comandos realizados no computador. Para este estudo, foram utilizadas as análises de cada texto produzido que gravaram os comandos em intervalos de um minuto.

Onze alunos participaram da Oficina na primeira edição de 2015. Aqui serão analisados os processos de duas alunas (articulista 1 e articulista 2) por meio do mapeamento de reformulações lexicais. O mapeamento consiste no levantamento de todas as reformulações que ocorreram no nível lexical, acompanhadas pelo tempo do processo no qual ocorreram, pelo vídeo no qual ocorreram e pelas lexias envolvidas na reformulação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as produções de cada articulista foram mapeadas. Primeiro, mapeou-se todas as reformulações lexicais. Depois, tais reformulações foram classificadas, destacando-se as trocas que mantinham relação de sinonímia.

O mapeamento foi realizado em forma de tabelas divididas em quatro colunas: na primeira, apresenta-se a reformulação; na segunda, o tempo da gravação em que ocorreu; na terceira, o vídeo no qual ocorreu; na quarta, as lexias envolvidas na reformulação, conforme tabela 1, que apresenta reformulações da etapa da primeira versão da articulista 1.

Ao todo, 15 tabelas constituem o mapeamento empreendido para todas as produções das duas articulistas. Na tabela 2 são apresentados apenas os dados quantitativos relacionados à cada produção das articulistas.

Tabela 1 – Exemplo do mapeamento de reformulações por sinonímia lexical

Reformulação	Tempo	Vídeo	Lexias
e também/ , bem como	00:09:27	1	conjunção+advérbio/advérbio+conjunção
onde/no qual	00:26:59	1	advérbio/preposição+artigo definido+pronome

Fonte: Autoria própria.

Tabela 2 - Números referentes aos processos das articulistas 1 e 2

Etapa	Articulista 1		Articulista 2	
	Reformulações lexicais	Reformulações por sinonímia lexical	Reformulações lexicais	Reformulações por sinonímia lexical
Primeira versão	27	10	28	10
Projeto de texto (primeira escritura)	11	5	8	2
Projeto de texto (segunda escritura)	1	1	8	2
Projeto de texto (terceira escritura)	---	---	5	2
Execução do projeto de texto (primeira escritura)	17	12	21	6
Execução do projeto de texto (segunda escritura)	14	1	6	1
Segundo texto (projeto de texto)	5	0	6	1
Segundo texto (primeira escritura)	5	0	2	0

Fonte: Autoria própria.

Além dos números, o mapeamento possibilitou que se conhecesse o ritmo (pelo fluxo de escrita) e o estilo (pelas escolhas realizadas) das articulistas. No entanto, limitações foram encontradas. Como dito, o AutoScreenRecorder precisava ser reinicializado em determinados intervalos de tempo, gerando vários vídeos para uma mesma produção (vide terceira coluna da tabela 1).

Esse contratempo impede uma análise completa dos dados, pois alguns momentos foram perdidos nas reinicializações. Ademais, vários vídeos foram



corrompidos por não terem sido salvos adequadamente. No entanto, o Inputlog forneceu meios de reconstrução de partes do processo, como no caso da reformulação na etapa do projeto de texto (segunda escritura) da articulista 1. A troca pôde ser reconstruída pois uma palavra estava próxima da outra no relatório.

Ao todo, o processo de gravação da articulista 1 tem 07h18min13s, com três vídeos corrompidos em diferentes etapas, e o da articulista 2 tem 07h31min01s, com cinco vídeos corrompidos em diferentes etapas. Nos vídeos corrompidos podem haver outras reformulações não contabilizadas, mas não há como encontrá-las, pois o Inputlog mostra apenas o que os movimentos do teclado, não o local de ocorrência. Por isso, algumas etapas podem aparecer com poucas trocas, como o segundo texto (primeira escritura) da articulista 2, que tem apenas duas reformulações e dois vídeos corrompidos na etapa.

Outro resultado obtido foram as etapas que exigiram mais reformulações. As primeiras escrituras (primeira versão, primeira escritura do projeto de texto e primeira escritura da execução do projeto) possuem mais trocas por serem um novo exercício textual. A segunda versão do projeto de texto e a segunda escritura da execução do projeto são etapas destinadas à revisão e à pesquisa, sendo um exercício guiado pelas devolutivas dos professores, do companheiro mais capaz (VIGOTSKI, 1991).

Pelo tempo total de gravação, notou-se que a segunda escritura do projeto de texto foi a etapa mais demorada (articulista 1 - 01h55min20s; articulista 2 - 02h11min16s). Nessa fase, o texto não é formulado em sua totalidade, apenas a ideia central de cada parágrafo é redigida. O direcionamento dos professores para essa etapa é o de afinar os parágrafos o máximo possível, e tanto os vídeos quanto os relatórios do Inputlog apontam para uma atividade de busca por argumentos, e não exatamente de busca por palavras, o que aponta para o estilo das articulistas.

Outra questão relevante sobre o mapeamento de reformulações é a dificuldade em delimitar sinonímia lexical e sinonímia estrutural. Na tabela 1, a reformulação entre "e também" e ", bem como" não é lexical, mas há reformulação em cada palavra do trecho. Assim, confirma-se que a reformulação por sinonímia lexical não pode ser desvinculada da frase, do parágrafo e do texto em que ocorre.

A classificação das lexias foi realizada para compreensão do procedimento de reformulação no que diz respeito ao leque de escolhas das articulistas. Na tabela 1, palavras de diferentes classes gramaticais foram empregadas para o mesmo sentido de localização ("onde"/"no qual"). Percebe-se que a articulista 1 tem domínio sobre o sentido que a palavra tem no texto, e sabe que a classe gramatical não interfere nesse sentido, ainda que uma palavra seja mais adequada do que a outra na frase em que foi empregada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises pode-se compreender a importância do mapeamento de dados para o processo de pesquisa. Pelos dados, nota-se o estilo das articulistas com relação à reformulação por sinonímia lexical. Nos números, vê-se



em qual etapa cada uma oscilou mais ou menos. No tempo de gravação, vê-se qual etapa mostrou-se maior obstáculo.

Também destaca-se os caminhos abertos por uma pesquisa de abordagem processual. Se o texto fosse encarado como produto, as reformulações não poderiam ser identificadas. Em estudos futuros, este mapeamento pode ser explorado na busca de motivações das articulistas, por exemplo, para executar o fenômeno da reformulação por sinonímia lexical.



REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

ILARI, Rodolfo. GERALDI, João W. **Semântica**. 11.ed. São Paulo: Ática, 2006.

LEIJTEN, Mariëlle; VAN WAES, Luuk. Keystroke logging in writing research: using Inputlog to analyze and visualize writing processes. **Written Communication**, v.3, n.30, p. 358-392, 2013.

LIMA, Anselmo. Inarticulateness as a developmental process from inability to ability in speech genres. **Language Sciences**, v.53, p.-21-30, 2016.

O GLOBO. **Enem 2017 registra aumento de redações com nota 'zero'**. 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/enem/enem-2017-registra-aumento-de-redacoes-com-nota-zero-22300924>> Acesso em: 21 jul. 2018.

PERELMAN, Chaïm. OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SALLES, Cecilia A. **Crítica genética: fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística**. 3. ed. São Paulo: EDUC, 2008.

VIGOTSKY, Lev. S. Pensamento e palavra. In: _____. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. p.395-486.

VYGOTSKI, Lev S. Interação entre aprendizado e desenvolvimento. In: _____. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. p.53-61.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de uma bolsa de iniciação científica. Ao Grupo de Pesquisa Linguagem, Atividade e Desenvolvimento (LAD'Humano) pelas discussões que enriqueceram a pesquisa. À UTFPR - Câmpus Pato Branco por ceder laboratórios com computadores para a produção dos dados.